

Casa Templária, 17 de abril de 2016.

"Dois Anjos"

Minhas queridas sementes,

Dois anjos chegaram a uma cidade ajudando os homens. Ajudaram-nos no trabalho do campo, nos comércios, e mesmo nas férias lhes davam uma mão. Ajudavam as pessoas a atravessarem as ruas, as crianças a brincarem; estavam sempre ajudando em



cada cidade por onde passavam. Deixavam atrás de si alegria e bem estar. Mas, naquela cidade, no final do dia, começou a chover muito forte, muito forte e eles disseram: “Vamos bater em uma casa e ver se nos deixam entrar para podermos dormir e, assim, descansaremos”. Então um dos anjos disse: “Veja, ali há uma casa muito grande, parece um palácio. Vamos até lá. Certamente nos deixarão entrar.” Bateram à porta e o dono disse: “Quem é?” O empregado, o mordomo, respondeu: “São dois jovens que pedem um lugar para dormir, para passar esta noite, porque está chovendo.” “Diga a eles que não temos lugar para eles!” Então os anjos disseram: “Por favor, mesmo que seja um cantinho, mesmo que seja um lugarzinho ao lado da lareira”. Então o dono disse: “Não! Mas temos um porão. Leve-os para lá e que não façam barulho!”

O mordomo os acompanhou até um salão muito escuro, muito escuro e, então, os deixou em um lugar bem úmido, molhado. Era onde depositavam o carvão. Era uma coisa desumana, mas ao menos não chovia sobre eles. Os dois se acomodaram, dormiram e, no dia seguinte, disseram: “Vamo-nos!” Mas antes de saírem, um dos anjos viu que na parede havia um buraco. Arregalou os olhos e, rapidamente, procurou um pedaço de madeira e tapou o buraco discretamente para que não se pudesse ver nada. E o outro anjo disse: “O que você está fazendo?” “Espere um pouco que estou fechando este buraco”. “Mas por que você está fazendo isso se foram tão desagradáveis conosco. Vamos embora!” e se foram.

Continuaram andando e viram que o Sol logo aqueceu seus corpos, e novamente chegaram a outra cidade e continuaram ajudando as pessoas. Quando percebiam que uma senhora muito carregada ameaçava tropeçar e cair, colocavam a mão e, sem perceber, a senhora não caía e conseguia continuar andando. Ajudavam todos aqueles que necessitavam. Novamente caiu a noite e disseram: “Onde vamos passar esta noite?” Mas já estavam bem longe da cidade, estavam chegando ao alto de uma colina onde havia uma casinha, muito humilde. Nessa casa morava só uma família: o marido, a esposa e três filhas.



Ao chegarem, chamaram a esposa. Ela abriu a porta e disse: “O que vocês querem?” “Por favor, senhora, já é noite e seria bom se pudéssemos passar a noite aqui, em qualquer lugar”. Então ela olhou para o esposo, e ele disse: “Quem são eles?” “São dois rapazes que procuram abrigo para dormir”. “Pois que entrem. Dormirão aqui.” E os receberam. “Mulher, deixem-nos entrar, e vocês, filhas, preparem uma refeição para eles”. Elas foram para a cozinha e, humildemente, prepararam o que tinham, pois não eram ricos e ofereceram pão. Havia feito uma omelete de batata-doce, dividiram e ficaram tão felizes que disseram: “Que calor humano, que alegria!” Então a esposa disse ao marido: “A cama que vamos preparar a eles será a nossa. É a melhor que temos. Vamos arrumá-la da melhor forma possível e vamos oferecê-la a eles”. Ele disse: “É assim que se faz. Estou de acordo com você. Nós podemos ir dormir ao lado dos animais”. Eles tinham uma vaca, tinham galinhas, coelhos, frangos. Então eles dormiram ao lado deles, quentinhos, mas deixaram a cama grande para os convidados. Os anjos vieram e aceitaram a cama.



Passaram a noite bem e, no dia seguinte, os primeiros raios de sol despertaram os anjos, mas encontraram o marido - o dono da casa - chorando, e todos, muito contritos, choravam e estava muito tristes. Perguntaram a eles: “O que está acontecendo? Por que vocês estão chorando?” E eles disseram: “Aconteceu uma

desgraça. Esta noite morreu uma vaca. Estava tão bonita, dava tanto leite que acabou morrendo. Era nosso sustento. Era o que tínhamos e que nos dava o que precisávamos para viver”. E choravam.

Então o mesmo anjo – o mais velho – disse ao mais jovem: “Vamo-nos!” O mais jovem olhou para ele e disse: “Mas como você pode querer ir embora? Por que não os ajudamos. Por quê? Será que você não percebeu que a vaca morreu? A única vaca que tinham. Não compreendo! Quando estávamos naquele castelo, você viu um buraco e você mesmo o tapou em vez de deixar que eles fizessem aquele trabalho. Viemos aqui e fomos recebidos como reis e, apesar disso, vamos embora sem os ajudar. Não compreendo você!” Quando já haviam andado um pouco, se sentaram.

A senhora da casa que os havia recebido, lhes havia preparado uma marmitta amarrada em uma toalha. Desamarraram o embrulho e começaram a comer; e o anjo disse: “Veja! Essa pobre gente nos deu a melhor cama e nos preparou também nosso café da manhã, nosso almoço.” Então o outro anjo disse: “No castelo onde estivemos, ao ver o buraco, vi através dele que havia alguns baús cheios de moedas de ouro. Ali estava cheio de ouro, e eu tapei porque não queria que o dono achasse aquele ouro e passasse a maltratar ainda mais os empregados e as pessoas da cidade. Porque ele se tornaria um monstro com todo aquele ouro. Por isso tapei: para ajudar. Na casa em que nos receberam e nos ofereceram sua própria cama, nos deram sua comida, nos prepararam o almoço, esta noite chegaria a morte, mas viria buscar a mulher. A morte iria levar a esposa, por isso ajudei fazendo com que ela levasse a vaca. Compreende agora?” O outro disse: “Sim!”

Então continuaram. Quando terminaram o almoço, foram para outra cidade e naquela cidade só havia alegrias, ajudas, risos, porque aquele anjo **havia compreendido que as ajudas sempre se fazem ainda que pareçam castigos. Pode ser que alguém quebre a casca de uma noz ou de uma amêndoa, mas sempre há uma explicação e é sempre para alcançar uma alegria.**



Que lição esses anjos nos deram? Vocês também, grupo da Casa Templária, vocês são anjos! Quando vem a clientela, vocês os recebem com um grande sorriso: é uma ajuda para eles; quando servem os pratos: é um alimento para o estômago. Tudo é feito com tanto amor, é feito com tanto sabor que eles vão embora felizes. **Nem sabem quem os recebeu! Na realidade, vocês é que são os anjos desta Casa porque estão a serviço de Deus. E vocês lhes dão todo aquele alimento, aqueles cuidados e aquelas atenções que apenas a alma sabe reconhecer.**

**Com todo o meu amor!
La Jardinera**

